



08 A 11 DE
NOVEMBRO

Viasoft Experience
Rua Professor Pedro Viriato Parigot de Souza,
5300 - Cidade Industrial de Curitiba, Curitiba - PR



Trabalhos Científicos

Título: Análise Do Perfil Epidemiológico Dos Casos De Leptospirose Pediátrica Em Curitiba E Região Metropolitana Nos Últimos 5 Anos

Autores: LEONARDO RYOITI MATSUGANO (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ), ANDRÉ LUIS SANTOS DO CARMO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ), GABRIEL DIAS GOMES (UNIVERSIDADE POSITIVO), GIOVANNA MASSIGNAN COPPLA (UNIVERSIDADE POSITIVO), SOPHIA OLIVEIRA BASSO (UNIVERSIDADE POSITIVO), SYLVIO JACYR PAROLIN MELZER PALÚ (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ), YASMIN FERNANDES TRINDADE DO PRADO (UNIVERSIDADE POSITIVO), ANA LUÍSA DE OLIVEIRA ALVES (UNIVERSIDADE POSITIVO), HENYA MOREIRA FARIAS (FACULDADE EVANGÉLICA MACKENZIE DO PARANÁ), LUIZ FERNANDO CECCON (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ)

Resumo: A Leptospirose é uma doença zoonótica causada por bactérias espiroquetas do gênero *Leptospira*, sendo a espécie mais patogênica a *L. interrogans*. Ela transmite-se para o homem no contato com a urina de animais portadores da infecção, geralmente via água contaminada. Por esta causa, a enfermidade possui grande fator sazonal em sua ocorrência, com maior incidência em temporadas de chuvas. A Leptospirose é endêmica em todo território brasileiro, e é uma doença de notificação compulsória no Sistema de Informação de Agravos de Notificação. Na pediatria, a doença possui um amplo espectro de quadros clínicos, que varia desde pacientes assintomáticos e síndromes gripais, até quadros mais alarmantes, como a clássica forma de síndrome íctero-hemorrágica. Pretende-se entender mais sobre o perfil epidemiológico da leptospirose em nosso meio. Com esses resultados, será possível otimizar a prática clínica e a educação sanitária do profissional que entrar em contato com este estudo. Trata-se de um estudo epidemiológico retrospectivo, no qual foram examinados os registros de Leptospirose do Sistema de Informação e Agravos de Notificação, disponíveis na plataforma DATASUS (3). A investigação se concentrou nas notificações de Curitiba e região metropolitana. O estudo abrangeu casos de indivíduos com idades entre 0 e 14 anos, referentes ao período de 2018 a 2022. As variáveis avaliadas incluíram faixa etária, sexo, raça, evolução do caso e ano de notificação. No período de 2018 a 2022, no Paraná, foram registrados 79 casos de Leptospirose entre menores de um ano e 14 anos. Os anos de 2018 (21 casos) e 2021 (21 casos) tiveram o mesmo número de registros e foram os anos com maior número de notificações. Já o ano de 2020 (7 casos) teve o menor número de relatos, com um decréscimo de 66,6% em relação a 2018. Nesses 5 anos de análise, a faixa etária 10-14 anos foi a mais acometida (68,3% dos casos), sendo 75,9% dos casos totais em meninos. A população branca é a raça com maior incidência (59,4%), seguida pela parda (18,9%). Destes 79 casos, 2,53% faleceram devido à Leptospirose e 1,26% por outra causa. A prevalência mais elevada entre a população branca pode ser atribuída à sua maior representatividade demográfica, segundo o IBGE, 74,9% da população desse local se declara branca. Além disso, com relação aos anos, 2020 registrou o menor número de notificações, principalmente devido à pandemia de COVID-19, que restringiu as atividades ao ar livre e, conseqüentemente, a exposição à água contaminada. A faixa etária mais afetada foi a de 10 a 14 anos, devido ao maior envolvimento dessas crianças em atividades fora de casa, como brincar nas ruas e, eventualmente, em áreas alagadas. A taxa de mortalidade, embora relativamente baixa, é preocupante e realça a importância da vigilância adequada desta doença. Os dados fornecem uma base para direcionar intervenções e conscientizar sobre a prevenção desta zoonose.